



V CLABES

SEXTA CONFERENCIA
LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO
EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Línea Temática Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono

VITÓRIA, Maria Inês Côrte
SANTOS, Pricila Kohls dos
ROZEK, Marlene
GESSINGER, Rosana
LIMA, Valderez Marina R
PUCRS - BRASIL
e-mail: mvitoria@pucrs.br

Resumo. O presente estudo objetiva analisar o papel da autoavaliação institucional como ferramenta de gestão na promoção da permanência de estudantes na educação superior. Significa dizer que a autoavaliação de caráter formativo acaba por se constituir em expressiva fonte de dados, que, quantificados e analisados qualitativamente, resultam em variáveis e indicativos passíveis de se tornarem instrumento para subsidiar a gestão acadêmica na universidade. Nesse sentido, faz-se necessário pensar esta etapa de formação desde a inovação, a interdisciplinaridade e qualidade na pesquisa, elementos que só podem ser desenvolvidos na totalidade quando buscamos formas de manter os estudantes na universidade. Na perspectiva de Audy e Morosini (2008), a avaliação surge como um dos principais instrumentos de gestão para identificar, estimular e manter níveis de qualidade desejados. Cabrera et al. (2006), destacam, em relação a permanência, que os estudantes quando percebem o benefício social e econômico atrelado aos estudos a possibilidade de permanência aumenta de maneira expressiva, sendo que tal indicativo é facilmente percebido nos dados coletados nos processos de autoavaliação institucional. Daí se dizer que permanência na educação superior e processos de autoavaliação são elementos indissociáveis para uma educação de qualidade. A abordagem do estudo se pauta pelos princípios da pesquisa qualitativa, e para tal foi utilizado um instrumento de avaliação para os cursos de graduação de uma instituição privada. A análise qualitativa seguiu as etapas descritas por Moraes e Galliazzi (2007). Os resultados apontam que as informações relacionadas à gestão institucional, à prática docente, à qualidade do curso e dedicação do estudante são informações importantes para compreender as razões da permanência estudantil. Assim, podemos destacar resultados que consideramos expressivos como indicadores para os processos de manutenção do acadêmico na universidade. São eles: a acolhida do estudante; as ações multidisciplinares/interdisciplinares desenvolvidas para atender as demandas emanadas dos estudantes; o trabalho coletivo; a possibilidade de estabelecer parcerias/convênios/associações com instituições internas e/ou externas; o envolvimento em atividades de mobilidade de alunos; a participação em eventos científicos; a integração com redes de cooperação acadêmico-científicas.

Descritores: Autoavaliação, Ferramenta de Gestão, Educação Superior, Permanência do Estudante, Permanência do estudante.

1 Introdução

O presente estudo estabelece como objetivo principal analisar o papel da autoavaliação institucional como ferramenta de gestão na promoção da permanência de estudantes na educação superior. Para tanto, contamos com uma amostra de 200 alunos pertencentes a quatro áreas distintas de conhecimento, a saber: Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Ciências da Saúde; Ciências Biológicas. O instrumento para coleta de dados foi um questionário on-line com perguntas abertas e fechadas. Isso posto, queremos dizer que a autoavaliação - de caráter formativo - acaba por se constituir em expressiva fonte de dados, que, quantificados e analisados qualitativamente, resultam em variáveis e indicativos passíveis de se tornarem instrumento para subsidiar a gestão acadêmica na universidade. Nesse sentido, faz-se necessário pensar esta etapa de formação desde a inovação, a interdisciplinaridade e qualidade na pesquisa, elementos que contribuem expressivamente quando buscamos formas de manter os estudantes na universidade. Pode-se assim intuir que, para fazer frente a este desafio, seja imprescindível que o professor desempenhe um protagonismo que se opõe a uma prática e perspectiva na qual ele é visto como o detentor do saber. Tinto (2012) destaca como principais elementos para a permanência estudantil a avaliação e o feedback, o apoio social e acadêmico ao discente, as questões relacionadas à aprendizagem, os anseios dos estudantes, o comprometimento acadêmico e interação, além das ações administrativas. A propósito disso, faz-se importante ressaltar as considerações de Santos (2015) acerca do olhar voltado para o estudante e suas necessidades. Também por isso levamos em conta as palavras de Tardif e Lessard (2007), quando dizem que “os diversos projetos de reforma do ensino esbarram em alguns fenômenos importantes, que representam alguns obstáculos à profissionalização dessa atividade” (p. 26): cursos, conferências, palestras, seminários sobre educação objetivam sempre qualificar a ação docente bem como fazer rupturas em concepções que por vezes se cristalizam. Pode-se dizer que isso tudo envolve os processos de autoavaliação, na medida em que sem ela desconhecemos o que se passa no nosso entorno. Sobre isso, sabemos que avaliar implica em uma tensão constante entre processo e produto, em estabelecer uma interação permanente entre ensinar, aprender e avaliar. O processo de avaliação envolve avaliações que ocorrem cotidianamente na relação professor-aluno, desde o planejamento em aberto elaborado previamente pelo professor até o contato com os alunos e suas reconstruções de sentido para conectar a realidade desses alunos e o conhecimento a ser trabalhado. Nessa perspectiva, acentuamos que a avaliação assume um caráter diagnóstico para além do meramente classificatório, que permite posicionar professor e alunos frente ao processo de ensinar e de aprender, exigindo cuidados éticos nessa relação, na medida em que ela encaminha para a classificação - ou não - desses estudantes, atribuindo valores subjacentes aos resultados finais, sejam eles conceitos ou notas.

Na perspectiva de Audy e Morosini (2008), a avaliação surge como um dos principais instrumentos de gestão para identificar, estimular e manter níveis de qualidade desejados. Cabrera et al. (2006), destacam, em relação a permanência, que os estudantes quando percebem o benefício social e econômico atrelado aos estudos a possibilidade de permanência aumenta de maneira expressiva, sendo que tal indicativo é facilmente percebido nos dados coletados nos processos de autoavaliação institucional. Daí se dizer que permanência na educação superior e processos de autoavaliação são elementos indissociáveis para uma educação de qualidade. Tinto (2012) destaca como principais elementos para a permanência estudantil a avaliação e o feedback, o apoio social e acadêmico ao discente, as questões relacionadas a aprendizagem, os anseios dos estudantes, o comprometimento acadêmico e interação, além das ações administrativas. Faz-se importante ressaltar as considerações de Santos (2015) acerca do olhar voltado para o estudante e suas necessidades. A abordagem do estudo se pauta pelos princípios da pesquisa qualitativa, e para tal foi utilizado um instrumento de avaliação para os cursos de pós-graduação de uma instituição privada. A análise qualitativa seguiu as etapas descritas por Moraes e Galliazzi (2007). Os resultados apontam que as informações relacionadas à gestão institucional, à prática docente, à qualidade do curso e dedicação do estudante são informações importantes para compreender as razões da permanência estudantil. Assim, podemos

destacar resultados que consideramos expressivos como indicadores para os processos de manutenção do acadêmico na universidade. São eles: a acolhida do estudante; as ações multidisciplinares/interdisciplinares desenvolvidas para atender as demandas emanadas dos estudantes; o trabalho coletivo; a possibilidade de estabelecer parcerias/convênios/associações com instituições internas e/ou externas; o envolvimento em atividades de mobilidade de alunos; a participação em eventos científicos; a integração com redes de cooperação acadêmico-científicas.

2 Metodologia

A metodologia adotada no presente estudo é de carácter qualitativo, tendo por objetivo de verificar como melhor utilizar os instrumentos de autoavaliação institucional como ferramenta para a gestão da permanência dos estudantes, foram analisados os questionários respondidos pelos estudantes ao final do de 2015. Nesse sentido, a coleta de dados, foi realizado com estudantes da graduação de uma instituição comunitária, por meio de questionário online. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva que, de acordo com Moraes e Galliazzi (2007), é um processo auto-organizado de compreensão que possibilita novos entendimentos. Num movimento recursivo entre as etapas de unitarização, categorização e comunicação, retoma a cada passo a visão do todo, exigindo do pesquisador a impregnação intensa com o material de pesquisa, bem como a clareza dos objetivos do trabalho e das teorias que o sustentam, constituindo um processo cíclico. Utilizando este procedimento metodológico, estabeleceram-se, a priori, duas categorias de análise: (1) os sentimentos dos estudantes com relação ao curso de Graduação e (2) as experiências relacionadas ao que os estudantes entendem como possível contribuição da autoavaliação institucional. A análise das respostas aos questionamentos referentes a cada categoria permitiu a elaboração dos metatextos que são apresentados a seguir.

3 Resultados

A partir da análise dos questionários, evidenciamos dois aspectos principais presentes nas autoavaliações dos estudantes, a saber: sentimentos dos estudantes e a importância de dar voz ao estudante.

- (1) Os sentimentos dos estudantes participantes da pesquisa pertencentes às quatro áreas de conhecimento, apresentam os seguintes resultados.

Os estudantes consideram que a universidade realiza esforços para que o sentimento de pertencimento se instale desde o início da experiência acadêmica. Isso se dá através de, por exemplo, atividades de acolhimento, de promoção de eventos de interação, de trabalhos coletivos e trilhas realizadas para conhecerem a infra-estrutura da universidade. Mas entendem também que parte deste bem-estar no curso de Graduação se deve à atuação docente. Nesse sentido, entende-se que, para fazer com que os professores sejam sujeitos que refletem sobre seu trabalho pedagógico, não basta apenas apontar a necessidade da reflexão docente, se não houver espaço em sua formação inicial ou continuada em serviço para esse fim. Assim, refletir sobre a própria ação como meio de se aprimorar e melhorar os processos de ensino junto aos estudantes é um processo de construção que deve ser instituído desde cedo na universidade. Nossa experiência ao longo do desenvolvimento do projeto nos permite dizer que as realidades observadas apresentam inúmeras demandas no cotidiano docente, tornando-se imprescindível um tempo para reflexão, para a escuta do estudante, para a análise da própria prática docente. Nesta perspectiva, muitos textos vêm sendo publicados sobre este tema, abordando a necessidade de um docente motivado, que goste do que faz e que sinta realizado pessoal e profissionalmente sendo professor. Podemos dizer que isso significa termos junto ao estudante um professor motivado e satisfeito em exercer a docência, conseguindo fazer frente às exigências e

dificuldades profissionais, superando-as e problematizando constantemente seu fazer-pedagógico. Marchesi (2008), por sua vez, acredita que as competências profissionais adquiridas (ou formação), a confiança, a autoestima e o equilíbrio emocional e o comprometimento moral com a tarefa de ensinar todos os estudantes são as características dos docentes que guardam forte relação com a satisfação pessoal. E é precisamente esta satisfação pessoal que acaba por motivar os estudantes nos seus processos de comprometimento e identificação com o curso que estão desenvolvendo.

- (2) Os estudantes evidenciam que a autoavaliação é uma forma de dar voz aos estudantes e suas demandas – pois reconhecem que a universidade leva muito a sério tais processos, tanto de autoavaliar quanto de transformar tais dados oriundos das avaliações em ferramentas de gestão.

O ato de avaliar, complexo e integrado ao contexto da ação pedagógica, é um ato de investigar a qualidade do resultado dessa ação. O grande desafio é mudar a lógica classificatória e centrar esforços para saber se o ato de avaliar tem a qualidade que deveria ter (Luckesi: 2010).

Nos parece que uma das formas de garantir esta qualidade no ato de avaliar seria estimular uma cultura reflexiva tanto no fazer docente quanto no fazer discente, ou seja, para que a avaliação se converta em profícuo instrumento de qualificação de processos educativos e conseqüentemente um dos recursos com que contamos para manter o estudante nos cursos faz-se necessário que a reflexão esteja presente em todos os momentos da rotina acadêmica. Conforme Zabalza (2004, p. 11), os Diários de Aula servem “como um recurso formativo no âmbito da formação permanente dos docentes e profissionais da educação” e em seguida ainda afirma que “esse é o itinerário que muitos professores são capazes de seguir por meio da atividade narrativa e reflexiva que os diários proporcionam”.

Para o mesmo autor, os diários de aula consistem em registros que o professor e/ou o estudante realiza, narrando, anotando o que aconteceu em sala de aula. Esses registros, não têm uma rigidez ou um período predeterminado para serem feitos. Cada professor escreve de acordo com o que julga importante registrar. Ele é quem estabelece a periodicidade do registro. Não há também, uma forma ou um modelo para realizar essa escrita. Nesses registros, são relatados os sentimentos em relação a ele próprio diante do vivido e em relação aos alunos e à prática da sala de aula. Por isso, na perspectiva de Zabalza (2004, p. 17) “os diários permitem aos professores e/ou estudantes revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho”.

6 Considerações

Trata-se, pois de refletir profundamente sobre o sentido desta trajetória na perspectiva teórica e dos problemas práticos para configurar uma docência qualificada em contextos emergentes de Educação Superior, entendidos aqui como construções observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, reflexos de tendências históricas. Neste contexto assume-se a dialeticidade das tendências tradicionais na medida em que elas alavancam a emergência do novo no entorno de tendências liberais que configuram os cenários dos contextos emergentes (MOROSINI, 2014). Assim, torna-se procedente e da maior pertinência realizar estudos para clarificar, identificar e compreender as tensões e estratégias que a autoavaliação nos contextos de Educação Superior acionam frente aos contextos emergentes.

Nesse sentido, nas palavras de Zabalza (2003):

El currículo universitario, las competencias docentes y el análisis de la calidad de la docencia son los tres grandes apartados en los que se deberían organizar nuestros currículos, o sea, analizar las competencias que resumen los ámbitos más importantes de la actividad del profesorado universitario. Competencias que pueden servir, a su vez, como marco de

referencia para un posible programa de cualificación docente del profesorado universitario, con vistas a la elaboración del Proyecto Docente (ZABALZA, 2003, p. 95).

Faz-se importante ratificar que a elaboração de um projeto docente depende em grande parte dos dados emanados das necessidades expressas pelos estudantes nos instrumentos de autoavaliação. Tais necessidades não definem o projeto, mas indicam rumos a serem levados em conta pelo professor na hora de organizar a disciplina. Por isso mesmo, espera-se que o desenvolvimento desta investigação nos leve a outros estudos que possam complementar/fomentar o que essa pesquisa buscou, ou seja, elaborar indicadores que sirvam de fundamento para a elaboração de estratégias pedagógicas baseadas nos dados oriundos da autoavaliação institucional. Finalmente, a presente investigação nos possibilitou abrir novas questões, caracterizando as dimensões da autoavaliação presente na rotina institucional; mapeando limitações e potencialidades do estudante; analisando o papel do professor neste processo; indicando pistas didático-metodológicas para o uso dos dados da autoavaliação como ferramenta de gestão; utilizando os diários de aula como instrumento de reflexão sobre as práticas pedagógicas e como instrumento a serviço da permanência dos estudantes nos cursos de graduação.

Referências

- Audy, J.L.N., Morosini, M. (2008). Inovação, Universidade e Internacionalização. Porto Alegre: Editora PUCRS.
- Bolzan, D. P. V. (2009). Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação.
- Cabrera, D., et al. (2006). A simple 1+ dimensional model of rowing mimics observed forces and motions.
- Delors, J., et al. (2006). Educação: um tesouro a descobrir. 10ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.
- Luchesi, C. C. (2010). A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez.
- Moraes, R.; Galliazzi, M. C. (2007). Análise Textual Discursiva. Ijuí: UNIJUÍ.
- Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (2002). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez.
- Santos, P. K. (2015). Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes: um estudo a partir da experiência do projeto Alfa Guia.
- Tardif, M. (2011). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.
- Tardif, M., Lessard, C. (2007). O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. 3.^a edição. Petrópolis: Vozes.
- Tinto, V. (2012). Research and practice of student retention: what is next? Journal of college student retention, Vol. 8, No. 1 p. 1-19.
- Yin, Robert K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.
- Zabalza, Miguel Beraza. 2003. Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional. Madrid: Narcea.
- Zabalza, Miguel A Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.